

O marco de marçõ: o papel da mídia na divulgação do conhecimento sobre a pandemia transmitido pelo novo coronavírus em Pernambuco – Brasil

The march milestone: the role of the media in spreading knowledge about the pandemic transmitted by the new coronavirus in Pernambuco - Brazil

Giselle Gomes da Silva PRAZERES¹

Resumo

O presente artigo propõe-se analisar de que forma a mídia digital, no caso o portal G1 – Pernambuco, faz a divulgação da pandemia transmitido pelo novo corona vírus em Pernambuco – Brasil. Os objetivos foram identificar a adequação e a importância das matérias veiculadas, verificando as medidas preventivas do Governo Estadual no controle da Pandemia para minimizar os danos que a doença pode causar na população, com destaque para o isolamento social e a validade do conhecimento científico anunciados. No percurso metodológico indicamos que é uma pesquisa exploratória em andamento e de caráter documental. Nesta pesquisa foi possível confirmar a importância da mídia na difusão do conhecimento socialmente úteis e como instrumento de difusão de conhecimento científico para uma importante ação de auxílio no combate da Pandemia do novo Corona vírus.

Palavras-chave: Comunicação científica. Comunicação e Saúde. Mídia. Pandemia. Novo Coronavírus.

Abstract

This article aims to analyze how digital media, in this case the G1 - Pernambuco portal, disseminates the pandemic transmitted by the new coronavirus in Pernambuco - Brazil. The objectives were to identify the adequacy and the importance of the materials conveyed, verifying the preventive measures of the state government in the control of Pandemic to minimize the damage that the disease can cause in the population, with emphasis on the social isolation and the validity of the announced scientific knowledge. In the methodological path we indicate that it is an exploratory and documentary research. In this research it was possible to confirm the importance of the media in the dissemination of socially useful knowledge and as an instrument for the dissemination of scientific knowledge for an important action to help combat the Pandemic of the new Coronavirus.

Keywords: Scientific communication. Communication and Health. Media. Pandemic. new Corona virus.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: giselle.zeli@gmail.com

Introdução

O assunto que tem tomado integralmente o espaço e destaque nas pautas de notícias e matérias sobre saúde, veiculadas pela mídia mundial estão relacionados a pandemia do novo coronavírus em março de 2020. E sobre esse tema observamos que interessa ao público os assuntos relacionados a maneira de detectar, proteger, tratar e reduzir a transmissão do novo coronavírus (Sars – Cov-2) causador da doença Covid-19 e as medidas preventivas adotadas por decretos pelo Governo Estadual para conter o aumento de casos da doença, o que pode acarretar um colapso no sistema de saúde quer seja ela pública ou privada.

Nessa ocasião os meios de comunicação assumem o importante papel de difusor do conhecimento e podem prestar um grande serviço para a sociedade ficando evidenciado a importâncias dos saberes transmitidos pela mídia e que são de interesse público, sobretudo, quando as notícias falsas também estão presentes e causam pânico na população. Segundo Carvalho (2018), nesse ambiente, com alto índice de informação disponíveis no meio digital, encontra-se o problema causado pela alta produção de notícias falsas, mais conhecidas pelo termo *Fake News*, e, conseqüentemente, o aumento das desinformações nos meios digitais.

O fenômeno das notícias falsas, conforme Lopes (2020), no artigo da Revista Temática sobre as Fakes News e os efeitos de verdade nos discursos da mídia, indica que, não emerge com a formação da chamada sociedade em rede Castells (2005), ele é experimentado desde as primeiras experiências de imprensa informativa. Não é algo novo, no entanto, é algo nocivo para a sociedade, sobretudo, em tempos de pandemia, visto que as conseqüências da doença COVID-19, são observadas em vários aspectos, tais como: econômico, social, educacional, entre outros.

Neste sentido, é válido salientar a importância do enfoque de formação de opinião que a mídia exerce. Os meios de comunicação desempenham o papel estratégico para informação, esclarecimento, e essa comunicação efetuada com a finalidade elucidativa é necessária que seja uma comunicação que privilegie o compromisso com as pessoas. Ao ponto que Bueno (2015), indicou como papel sendo estratégico a ação que a comunicação exerce.

Esta forma de comunicação pensada para ser instrumento de esclarecimento podendo por este fato ser considerada um bem público. Nesse aspecto verificamos que conforme Medeiros & Massarani (2011), se por um lado o público demonstra interesse grande por notícias de saúde e medicina. Por outro lado, a imprensa, o rádio e a televisão ocupam grande parte do espaço devotado à ciência e à tecnologia com temas de saúde e ciências médicas.

Conforme o Protocolo de tratamento do novo coronavírus, do Ministério da Saúde (2020), o novo coronavírus (2019-nCoV) é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória detectado pela primeira vez em Wuhan, na Província de Hubei, na China.

É evidente que muitas foram as matérias referentes a pandemia do novo coronavírus nos últimos dois meses de 2020, no entanto a partir de uma amostra de 13 edições teremos o objetivo de identificar a adequação e a importância das matérias veiculadas, verificando as medidas preventivas do governo. A mídia neste caso configura-se com preocupação educativa e desta forma vale lembrar Adghirmi & Pereira (2011) quando indicam sobre o interesse social e o papel social do jornalismo.

Atualmente presente em 114 países e o número de mortos pela pandemia no mundo ultrapassa de trinta mil mortos, provavelmente quando estiver lendo este artigo este número estará bem maior.

A pandemia do novo coronavírus tornou-se um ícone de grandes questões que afligem o planeta, como direitos humanos, qualidade de vida, políticas de medicamentos propriedade industrial e economia. Constitui-se, por conseguinte, um fenômeno, cuja forma de ocorrência, nas diferentes partes do mundo é devastadora.

Conforme Marcovecchio (1993), Pandemia, palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro pan e demos, povo, foi pela primeira vez empregada por Platão, em seu livro Das Leis. Platão usou-a no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. No mesmo sentido foi também utilizada por Aristóteles. Segundo Linddell (1983), Galeno utilizou o adjetivo pandêmico em relação a doenças epidêmicas de grande difusão.

A incorporação definitiva do termo pandemia ao glossário médico firmou-se a partir do século XVIII, encontrando-se o seu registro em francês no Dictionnaire universel français et latin, de Trévoux, de 1771. Em português foi o vocábulo dicionarizado como termo médico por Domingos Vieira, em 1873. O conceito moderno

de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente, Exemplo tantas vezes citado é o da chamada "gripe espanhola", que se seguiu à I Guerra Mundial, nos anos de 1918-1919, e que causou a morte de cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo.

Sendo responsável por mudanças significativas em outros campos que não somente a saúde, principalmente por combinar isolamento social e doença, a COVID-19, nome dado a doença causada pelo novo coronavírus, acarreta desafios para a área científica e atinge pessoas em proporção geométrica, sem distinção social, econômica, racial, cultural ou política.

Observa-se que milhares de pesquisadores, ao redor do mundo, dedicam-se a estudar essa temática buscando medicamentos, ou ainda, uma vacina para o novo coronavírus. Da mesma forma que continuam acontecendo a aceleração do número de pessoas doentes, e ocorrências de óbitos, que faz com que aumente a procura por informação, esclarecimento, medidas de prevenção, sendo a principal delas, o isolamento social e a lavagem das mãos para o achatamento da curva de proliferação da doença em Pernambuco.

É perceptível que a Organização Mundial da Saúde (OMS), os institutos de pesquisa, universidades e governos ao redor do mundo, buscam meios de enfrentar, resolver e combater a pandemia que nos acomete.

Os desafios de conscientizar a população para ficar em casa são gigantescos e os diversos modos de comunicação são utilizados, neste aspecto podemos compreender como as várias mídias podem oferecer um serviço de utilidade pública na difusão de conhecimentos úteis para a sociedade. São notícias em faixas, cartazes, carros de som, bicicletas, panfletos, mídias digitais, televisão, rádios comunitárias, rádios, entre outros.

Sendo assim, percebemos que os profissionais da comunicação são considerados sujeitos sociais que tentam exercitar um modelo mais adequado de divulgação dentro das suas realidades, segundo sinaliza Adghimi & Pereira (2011).

Da utilização das várias formas de mídias de divulgação sobre a pandemia do novo coronavírus surge a problematização de compreender panoramicamente, de maneira exploratória, a forma como a informação é veiculada nos meios de comunicação de massa e, em particular, no formato da mídia digital. Nossas indagações estão relacionadas a saber se a divulgação científica com ênfase nos aspectos educativos é a preocupação da mídia? Neste aspecto, escolhemos estudar sobre a veiculação no

portal G1- Pernambuco. Consideramos tratar-se de uma divulgação de grande relevância dentro deste contexto de saúde pública e da comunicação científica visto que não existe, até momento, vacina e nem medicação que possa conter a proliferação do vírus, e por ser acessado por um público amplo e por vários grupos de leitores.

O arcabouço teórico para as análises obtidas empiricamente, recorreremos aos autores da área de comunicação e comunicação científica como: Wilson Bueno (2012), Carlos Vogt (2013), Mesquita (2015), Alsina (2009), Traquina(2005), entre outros.

No objetivo geral da pesquisa está a pretensão de analisar de que forma a mídia digital de grande acesso, no caso o portal G1 –Pernambuco faz a divulgação da Pandemia do novo coronavírus em Pernambuco. Nos objetivos específicos: identificar a adequação e a importância das matérias veiculadas, verificando as medidas preventivas do governo estadual no controle da Pandemia para minimizar os danos que a doença pode causar na população, com destaque para o isolamento social e a validade do conhecimento científico anunciados.

Portanto, consideramos que estes resultados poderão ser úteis para a indicação do uso do portal G1 como material didático, para a educação popular e escolar, para fins de mediação como a utilização dos meios de comunicação.

Metodologia

O tipo de estudo que mais bem se adapta aos objetivos da pesquisa realizada é o baseado na abordagem exploratória e descritiva com caráter documental. Na trajetória metodológica utilizamos a análise documental e para tanto escolhemos o uso exploratório de três sites de grande acesso na Região Metropolitana do Recife, portal do Diário de Pernambuco, portal G1 e o portal do Jornal do Comércio. Posteriormente optamos por um único veículo por percebermos a similaridade das matérias. O objeto estudado com mais profundidade foi o portal G1 – Pernambuco.

Esses tipos de estudo citados proporcionam maior familiaridade com o problema, segundo Gil (1991) tornando-o mais explícito, e descrevem as principais características de uma população. Trata-se de uma pesquisa descritiva, por estar interessada em descobrir e observar as mudanças ocorridas no período citado. Neste trabalho as referências teóricas foram selecionadas tendo em vista o conceito da comunicação científica.

O estudo também apresenta um caráter exploratório, ao buscar familiarizar-se com o fenômeno da pandemia do novo coronavírus ou obter uma nova percepção da patologia visto que o isolamento social e as consequências para o desenvolvimento local são desdobramentos de impacto para a população.

O caráter documental, que também caracteriza a pesquisa, é um tipo de estudo descritivo, que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informações para análise e síntese de informações não-vivas.

Os resultados podem ser importantes para os profissionais de saúde, estudantes e professores que trabalham dentro da temática de saúde pública e comunicação científica, assim como para a sociedade em geral.

Análise de dados

A partir da pesquisa inspirada na técnica de análise de conteúdo com o portal G1 Pernambuco, pesquisado no período de 11 a 31 de março de 2020, tivemos inúmeras notícias relacionadas a temática da pandemia do novo coronavírus. Agrupamos as indagações em duas categorias para análise foram: apropriação da informação por parte dos receptores dessas informações e as medidas preventivas do Governo Estadual do Estado de Pernambuco para conter o avanço da doença COVID-19 em proporções geométricas para que o sistema de saúde (público e particular) não entre em colapso.

É válido salientar que o consumo da informação científica conforme Vogt (2013) é majoritariamente ocasional no Brasil e um dos desafios da atualidade para a comunicação científica é o desenvolvimento de uma nova geração de indicadores que passa pela percepção dos cidadãos diante dos contextos e suas realidades.

Observe o quadro de notícias relacionadas no portal G1- Pernambuco que todos os dias traziam algumas notícias sobre: a proliferação da pandemia e as medidas preventivas do governo estadual de Pernambuco. Contemplando o objetivo proposto para esta pesquisa, os resultados foram divididos em dois tópicos: as matérias veiculadas e as medidas preventivas do governo estadual, que facilitarão o entendimento sobre a caracterização atual da pandemia no novo coronavírus em Pernambuco.

Tabela 1: notícias e categorias

Data	Notícias	Categorias
11/03/2020	OMS declara pandemia de coronavírus	Proliferação da pandemia
12/03/2020	Dois primeiros casos do novo coronavírus são confirmados em PE, diz Secretaria da Saúde	Proliferação da pandemia
13/03/2020	Coronavírus: segunda pessoa com sintomas a bordo de navio isolado no Recife é levada para hospital	Proliferação da pandemia
14/03/2020	Pernambuco confirma cinco novos casos de coronavírus e detecta transmissão local	Proliferação da pandemia
15/03/2020	Prefeitura do Recife suspende aulas e antecipa férias escolares municipais por causa do novo coronavírus.	Medidas preventivas
16/03/2020	Recife suspende atividades em academias de ginástica, bibliotecas e compaz por causa do coronavírus.	Medidas preventivas
17/03/2020	Pernambuco tem 19 casos do novo coronavírus e detecta a primeira transmissão comunitária	Proliferação do vírus
18/03/2020	Pernambuco confirma 22 casos do novo coronavírus, suspende cirurgias marcadas e reativa dois hospitais.	Proliferação da pandemia medidas preventivas
19/03/2020	Com cartazes, profissionais de saúde do Recife fazem campanhas contra coronavírus: Fiquem em casa.	Medidas preventivas
20/03/2020	Atividades religiosas e culturais são suspensas por causa do coronavírus.	Medida preventiva
21/03/2020	Estado tem a primeira cura clínica, confirma 31 casos e decreta estado de calamidade pública.	Proliferação da pandemia
22/03/2020	Estado confirma 33 casos do novo coronavírus e divulga a recuperação de mais dois pacientes.	Proliferação da pandemia
23/03/2020	Pernambuco confirma 42 casos do novo coronavírus	Proliferação da pandemia

24/03/2020	Pernambuco tem mais dois pacientes curados e não registra novas confirmações de casos de coronavírus	Proliferação da pandemia
25/03/2020	Pernambuco registra primeira morte de paciente com coronavírus e chega a 46 o número de casos confirmados.	Proliferação da pandemia
26/03/2020	Pernambuco tem 48 casos confirmados do novo coronavírus e seis curas clínicas da Covid-19	Proliferação da pandemia
27/03/2020	Pernambuco tem 4 mortos e 57 casos confirmados do novo coronavírus	Proliferação da pandemia
28/03/2020	Pernambuco tem 5ª morte e 68 casos confirmados do novo coronavírus	Proliferação da pandemia
29/03/2020	Pernambuco registra 73 casos confirmados do novo coronavírus	Proliferação da pandemia
30/03/2020	Pernambuco tem seis mortos por coronavírus e 77 casos confirmados de Covid-19	Proliferação da pandemia
31/03/2020	Pernambuco confirma 87 casos do novo coronavírus e mais uma cura clínica	Proliferação da pandemia

Fonte: Portal G1 – Pernambuco

Na página principal, desde o dia 11 de março de 2020 apresenta três tópicos fixos: Veja o que é fato ou fake sobre o coronavírus; perguntas e respostas e saiba como ficam os serviços no Estado (medidas preventivas e da pandemia do novo coronavírus.).

As formas de prevenção da doença também estão no portal G1- Pernambuco, inclusive com ilustrações, o que torna compreensível para todos os públicos, conforme fonte da OMS e elaborado pela professora Ho Yeh Li, da faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), indicando as seguintes formas de prevenção: evitar sair de casa (isolamento social), utilizar lenço descartável quando estiver com nariz escorrendo, se informar sobre métodos de prevenção e passar informações corretas, usar máscara, lavar as mãos até o pulso com água e sabão, utilizar álcool 70 para limpeza das mãos, evitar multidões, entre outros.

É bem verdade que o bom senso faz parte da construção do conhecimento, logo é relevante perceber que o isolamento social como medida preventiva tem indicado um número menos expressivo do aumento de casos diários. A campanha do “Fique em casa” foi lançada mais expressamente, a partir do dia 19 de março de 2020, conforme observamos na tabela 01 de notícias, visto que foi quando houve o primeiro caso de transmissão comunitária da doença, ou ainda a terceira fase epidemiológica conforme o documento da Sociedade Brasileira de Infectologia, a qual indica que:

a epidemia é dinâmica e o Brasil é um país “continental”. Diferentes cidades e estados podem apresentar fases distintas da epidemia. A primeira fase epidemiológica da COVID-19 é de “casos importados”, em que há poucas pessoas acometidas e todas regressaram de países onde há epidemia. A 2ª fase epidemiológica é de transmissão local, quando pessoas que não viajaram para o exterior ficam doentes, ou seja, há transmissão autóctone, mas ainda é possível identificar o paciente que transmitiu o vírus, geralmente parentes ou pessoas de convívio social próximo. E finalmente pode ocorrer a 3ª fase epidemiológica ou de transmissão comunitária, quando o número de casos aumenta exponencialmente e perdemos a capacidade de identificar a fonte ou pessoa transmissora. (Participaram da elaboração deste documento: Dr. Leonardo Weissmann, Dr. Clóvis Arns da Cunha, Dr. Alberto Chebabo, Dr. Sérgio Cimerman.p.3,2020)

Os indicadores correntes de contaminação e de óbito estão se mantendo em patamares relativamente baixos diante dos contingentes populacionais totais, segundo Andrés Ferrari e André Moreira Cunha, professores do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS, exatamente porque se tem aplicado como medida universal o isolamento social. Caso não houvesse o isolamento social, a população infectada poderia chegar a algo entre 60% e 80% do total mundial, conforme estimativas do Dr. Gabriel Leung, especialista que integra a equipe da Organização Mundial da Saúde e que lida com a pandemia do CODIV-19.

Com a isolamento social, é importante salientar que os portais de notícias são acessados constantemente com a vantagem de serem atualizados e alimentando o desejo de informações frequentes do seu público.

Tabela 2: números de casos confirmados em Pernambuco

DATA	Número de casos confirmados
11/03/2020	0 casos confirmados
12/03/2020	2 casos confirmados
13/03/2020	2 casos confirmados
14/03/2020	5 casos confirmados
15/03/2020	8 casos confirmados
16/03/2020	18 casos confirmados
17/03/2020	19 casos confirmados
18/03/2020	22 casos confirmados
19/03/2020	28 casos confirmados
20/03/2020	31 casos confirmados
21/03/2020	33 casos confirmados
22/03/2020	37 casos confirmados
23/03/2020	42 casos confirmados
24/03/2020	42 casos confirmados
25/03/2020	46 casos confirmados
26/03/2020	48 casos confirmados
27/03/2020	57 casos confirmados
28/03/2020	68 casos confirmados
29/03/2020	73 casos confirmados
30/03/2020	77 casos confirmados
31/03/2020	87 casos confirmados

Fonte: Portal G1 – Pernambuco

Até o dia da conclusão deste artigo, segundo o portal G1-Pernambuco, a partir dos registros a pandemia está presente em 10 municípios pernambucanos: Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Camaragibe, São Lourenço da Mata, Palmares, Belo Jardim, Caruaru, Petrolina e Goiana, além do arquipélago de Fernando de Noronha.

É válido salientar que esses números de casos confirmados em Pernambuco são dados oficiais da Secretária de Saúde do Governo de Pernambuco, no entanto não existe

testes para o novo coronavírus para todas as pessoas, causando assim, certa inquietação na população por não ter precisão do número de casos reais da Covid-19.

Observe o quadro com as notícias relacionadas ao portal G1 –Pernambuco que todos os dias traziam o aumento de casos confirmados em Pernambuco e para efeito dessa pesquisa escolhemos realçar indicando o dia da publicação sendo considerado o aumento diário de novos casos confirmados, com exceção do período de 23 e 24 de março quando não houve alteração no aumento da doença.

A mídia desempenha o papel social de transmitir um tipo de saber, visto que articula conhecimentos dos políticos, filósofos, dos cientistas e de outros profissionais especializados, fazendo a ponte entre estes e os cidadãos comuns. A mídia tem o papel social institucionalizado e legitimado do saber cotidiano, como tradutor do saber dos especialistas para o grande público. Segundo Debray (2006), as mídias não constituem um campo autônomo e consistente, passível de estabelecer uma disciplina específica: não somente porque, super determinados, conglomeram uma multiplicidade de determinantes econômicos, técnicos, político e ideológicos, entre outros, aliás, é o caso de qualquer processo de transmissão, que é uma questão de princípio global e permanente.

Portanto, é válido ressaltar o valor da informação contida neste veículo de comunicação a partir dessas notícias o perfil do portal G1 como vocação pedagógica. O bom senso, segundo Freire (2011), reflete o que vem sendo dito dentro da questão ética. Neste sentido, mediante Gomes (2016), quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, tanto mais eficazmente curiosos nós podemos tornar e mais crítico se pode fazer o nosso bom senso. Através desse exercício do bom senso, transcendemos o instinto que há em nossa visão do que nos cerca.

Neste marco de março, e considerando a perspectiva da saúde pública, a gestão desta crise demanda foco, serenidade e responsabilidade. É prioritário manter a produção e o abastecimento daqueles produtos e serviços considerados essenciais para a preservação da vida humana e da estrutura social. Não se deve perder tempo com discussões secundárias, ideológicas ou políticas, ou até mesmo, criticando a mídia pela sua atuação visto que diante de temas estratégicos para a sociedade, como a pandemia do novo coronavírus, deve-se, conforme Bueno (2015) realizar um empenho maior para que a comunicação se efetive.

Considerações finais

Este artigo foi fruto da pesquisa embrionária que acompanhou no período de 11 d a 31 de março de 2020 no total de 20 edições onde constava a divulgação de matérias no portal G1 – Pernambuco sobre a pandemia do novo coronavírus.

No atendimento aos objetivos propostos para essa pesquisa foi possível verificar que a forma que a imprensa digital veiculou notícias de interesse público e com fundamentação científica a partir de fontes associadas aos médicos infectologistas e de orientação internacional como a OMS. Mostrou que a notícia traz consigo um tratamento pedagógico no sentido de ser compreendida para vários públicos independente de escolaridade ou formação na área de saúde. Neste sentido a mídia promoveu esclarecimento e serviu de material para acesso a informação da sociedade. Compreendemos que nas matérias sobre a pandemia do novo coronavírus há veiculação de comunicação científica.

Logo, conforme Silva (2020) infelizmente essa doença não é, como gostaríamos que fosse, uma doença banal. Assim como não há motivo para pânico, precisamos agir com urgência, sob pena de termos um profundo prejuízo econômico e de vidas.

Nesse contexto, a informação e a prevenção com o isolamento social e higienização das mãos são essenciais, principalmente com relação à população idosa, faixa na qual, como vimos nas matérias veiculadas, o número de casos da pandemia do novo coronavírus vem crescendo, e sabemos que a oportunidade para prevenir existe com o isolamento social, mas, para isso, a sociedade deve se conscientizar, mobilizar e acreditar no seu poder de mudança, inclusive cultural. Consideramos que a mídia se constitui num excelente meio de divulgação e configura-se neste aspecto analisado como bem público.

A principal lição aprendida até o momento, entretanto, foi a de que, com o compromisso político e a real mobilização das comunidades locais, poderemos ter sucesso e fazer uma grande diferença, mesmo dentro do contexto difícil das nações em desenvolvimento seriamente atingidas pela pandemia. Dentro do enfoque da categoria analisada podemos ressaltar o caráter informativo e pedagógico das notícias, confirmando o que Matterlart indicou como vocação pedagógica dos meios de comunicação.

Portanto, as palavras da OMS hoje, 31 de março são: precisamos educar plenamente o público em geral sobre a seriedade do COVID-19 e do seu papel na prevenção de sua propagação. Percebe-se assim, o serviço essencial da mídia como vocação pedagógica e compromisso social com a sociedade.

Possivelmente essas questões constituam um suporte para futuras pesquisas e discussões metodológicas para uma prática científica aberta, crítica e reflexiva no campo da Comunicação científica e saúde pública.

Referencias

ADGHIRNI, Z.; Pereira, F. O jornalismo em tempo de mudanças estruturais. In: **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.1, n.24, p.38-57jan/jun, 2011.

BAILLY, A. **Dictionnaire grec-français**, 16. cd. Paris. Lib. Hachette, 1950.

BUENO, W.C. Comunicação e Mudanças Climáticas: em busca de um novo modelo de governança ambiental. In: **Revista Razón y Palabra**. Mexico, Vol 91, setembro a novembro de 2015.

CARVALHO, M. **Fake news e desinformação no meio digital**: análise da Produção Científica sobre o tema na área de Ciência da Informação. V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da informação das Regiões Sudeste, Centro-oeste e sul. Universidade Federal de Minas Gerais, Novembro de 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CAVALIERE, I.; COSTA, S. Isolamento social, sociabilidades e redes sociais de cuidados. In: **Revista Physis**, vol.21, no.2, Rio de Janeiro,2011.

DAUZAT, A., Dufaois. J., Mítterrand, R Nouveau. **dictionnaire étymologique et hisloriqite**, 3.ed. Paris, Larousse, 1964.

DEBRAY, R. **Manifestos Midiológicos**. Petrópolis, Editora Vozes, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa?** São Paulo: Atlas; 1991.

GOMES, G. Mídia e Divulgação de conhecimentos sobre as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* em Recife- Pernambuco. In: **Revista Razón Y Palabra**, Vol.20, n.4-95, outubro-dezembro, 2016.

LIDDELL, H.G., Scott R. **A greek-english /exicort**, 9 ed., Oxford, Claredon Press, 1983.

LOPES, W.; TEIXEIRA, T. Fake news: os efeitos de sentido de verdade no discurso das mídias. ANO XVI. N. 01. JANEIRO/2020 In: **Revista Temática**, UFPB, 2020.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo. Edições Loyola, 2002.

MARCOVECCHIO. E. **Dizionario etimológico storico dei termini mediei**. Firenze, Festina Lente, 1993.

MEDEIROS, F. & Massarani, L. A cobertura da gripe A (H1N1) 2009 pelo fantástico. INTERCOM, In: **Revista brasileira de Ciências da Comunicação**, V. 34, n.1, p.41-59, 2011.

REZENDE, J. M. **Epidemia, Endemia, Pandemia. Epidemiologia**. Revista Linguagem Médica. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Vol. 27(1): 153-155.jan-jun, 1998.

SILVA, A.A. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis, In: **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol.23, Rio de Janeiro, 2020.

VIEIRA, F.D. **Grande dicionario portuguez ou Thesouro da lingua portugueza**. Porto, Ernesto Chandron e Bartholomeii H. de Moraes, 1871-1874.

VOGT, P. **Percepção pública da ciência**: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai. Campinas: São Paulo, FAPESP, 2003.

Documentos

Ministério da Saúde. (2020). Protocolo de Tratamento do novo Coronavírus (2019-nCoV) Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

World Health Organization. WHO Director- General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 5 March 2020 [Internet]. World Health Organization; 2020 acessado em 6 mar. 2020. Disponível em: Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---5-march-2020> [Links]

Informe Da Sociedade Brasileira De Infectologia (SBI) Sobre O novo Coronavírus. Sociedade Brasileira de Infectologia. (Atualizado em 12/03/2020), acessado em 31 de mar. 2020. Disponível em: <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/03/a592fb12637ba55814f12819914fe6ddbc27760f54c56e3c50f35c1507af5d6f.pdf>